

DF - Eleição Um acordo difícil demais

PPS fecha questão em torno da candidatura de Augusto Carvalho para o Senado, mas PT tem dificuldade para tirar Arlete do páreo

Samanta Sallum
da equipe do **Correio**

A candidatura de Arlete Sampaio ao Senado ganhou tanta força dentro do PT que está ameaçando a reconciliação de seu partido com o PPS. O deputado Augusto Carvalho aceitou ontem desistir de sua candidatura ao governo do DF, mas grupos petistas não aceitam que a vaga para concorrer ao Senado seja entregue a ele. E esta é a condição básica para que o PPS volte a integrar a Frente Brasília Popular.

“Estamos convictos que Augusto vai vencer Luiz Estevão na disputa ao Senado. Por isso, nada mais nos interessa do que essa vaga na chapa majoritária da Frente. Para evitar a vitória da direita, aceitamos não concorrer ao governo”, afirmou o presidente regional do PPS, Carlos Alberto Torres. A declaração foi feita ontem após a primeira reunião oficial entre seu partido e o PT depois do rompimento no ano passado.

O encontro entre as executivas dos dois partidos não foi suficiente para avançar nas negociações. Pois se de um lado o PPS expôs objetivamente sua posição, o PT manteve-se numa postura de indefinição. Não pôde prometer a vaga ao Senado à Augusto porque já lançou Arlete como candidata. Sua candidatura aninou muitos segmentos do partido e da militância que acreditam que a atual vice-governadora tem mais força para enfrentar o estilo metralhadora de Estevão. “Ela será um ótimo escudo. Tem peito para encarar essa briga”, afirmou um membro do diretório do PT.

A executiva do PT ficou agora numa posição constrangedora. Está costurando há um mês a reaproximação com o PPS e, quando este aceita sentar para conversar, o partido não tem o que oferecer. “Nada podemos fechar agora com o PPS. Precisamos discutir a reivindicação deles com nosso diretório, nossas bases e também com os outros partidos da Frente. Não podemos ne-

gar que o nome de Arlete como candidata ao Senado cresceu muito dentro do PT”, explicou o presidente regional do PT, deputado Chico Vigilante.

Apesar disso, ele garante que o encontro reaproximou os dois partidos e que a executiva vai voltar a trabalhar o nome de Augusto dentro do PT como opção ao Senado. Já um membro da comissão negociadora petista, que esteve presente ao encontro, informou que as conversas não avançaram muito. Como nada foi definido, outra reunião foi marcada para domingo, quando PT deverá dar uma resposta à reivindicação do PPS.

Carlos Alberto Torres ainda ressaltou ontem, após o encontro, que o PPS não pretende se desculpar pelas as críticas feitas ao governo Cristovam (veja algumas declarações nesta página. “Se eles têm as mágoas, nós também temos as nossas. Se criticamos é porque queremos que esse governo melhore para que possa continuar no poder”, desabafou.

Parece que está ficando cada vez mais difícil passar uma borracha nas divergências entre ambos. E é o próprio Augusto Carvalho que aponta um dos focos de incêndio que precisarão ser apagados bem rápido para que ocorra uma reconciliação com o PT. Ele se sente ofendido pela direção do sindicato dos Bancários, que é comandada por petistas, por causa da divulgação de uma nota. Nela, Augusto é acusado de prejudicar o Banco de Brasília (BrB) e seus funcionários por ter entrado com ação no Tribunal Regional Eleitoral questionando a nova logomarca do banco.

“Como posso dizer que está tudo bem entre nós e o PT com manifestações desse tipo de parte da militância. Eu estou sofrendo ataques direto deles. Eu critiquei o governo Cristovam da mesma forma que muitos outros petistas também o fizeram”, disse Augusto. O deputado não quis comentar sobre o resultado da reunião entre o PPS e o PT.

Carlos Moura 23.8.94



O presidente do PPS, Carlos Alberto, acredita que Augusto Carvalho pode vencer Luiz Estevão se concorrer ao Senado

MEMÓRIA

FARPAS DE AUGUSTO CONTRA O PT E CRISTOVAM

10/3/97

“O governo do PT lembra a ditadura do proletariado. Mas esse modelo de frente popular exauriu-se no mundo todo”

“A base do governo é composta por nichos de projetos pessoais, com o nepotismo correndo solto. Ao invés de aumentar a base de sustentação, o PT aumenta a sua gula por cargos e espaço político”

“O governo do PT deu um atestado de bons antecedentes aos rorizistas quando não quis fazer a auditoria no Metrô, quando pagou logo de cara mais de R\$ 100 milhões de dívidas do governo anterior sem questionar”

14/12/97

“O discurso petista está velho e ultrapassado”

“Nós ajudamos a eleger esse governo. O problema é que ele tem uma insuficiência política local. Não sabe lidar com a pluralidade de partidos”

10/10/97

“O PT não tem interesse de que os outros partidos cresçam junto com ele. Na verdade, não quer uma coligação; quer uma adesão ao projeto dele. E o PPS não vai ficar prisioneiro da agenda do PT”

“Eu achava que Cristovam teria uma postura de estadista. Mas ele se mostrou refém da visão sectária e hegemônica do PT e não soube construir um governo de coalizão democrática”